

A Aula e suas Estratégias de Ensino

Classes and Teaching Strategies

Aline Rodrigues^{a*}

^aCentro Universitário Univates, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino. RS, Brasil.

*E-mail: aliner@universo.univates.br

Resumo

O presente artigo é fruto da disciplina de Estratégias de Ensino, pertencente ao currículo do Mestrado em Ensino do Centro Universitário Univates e teve como objetivo refletir sobre duas estratégias de ensino: recursos audiovisuais e estudo de texto. O estudo consistiu de aplicação dessas estratégias a alunos de sete e oito anos de idade do segundo ano do Ensino Fundamental de uma instituição particular da cidade de Lajeado/RS e de reflexão sobre elas. Da reflexão, alguns resultados foram pertinentes, principalmente no que se refere ao ensino e à aprendizagem dos alunos quando utilizamos recursos audiovisuais e estudo de texto.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino. Recursos Audiovisuais. Estudo de Texto. Escola.

Abstract

This paper derives from studies carried out for Teaching Strategies, a subject belonging to the syllabus of the Master's Course in Teaching of Univates University Center. The paper aims to reflect on two teaching strategies: audiovisual resources and text study. The study involved the application of both strategies to seven- and eight-year-old students attending the second grade of Basic Education at a private school in Lajeado/RS, and the reflection on such procedures. From this reflection, some results have been relevant particularly in terms of teaching and learning by students when those strategies are used in class.

Keyword: *Teaching Strategies. Audiovisual Resources. Text Study. School.*

1 Introdução

A educação deve cumprir os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, que abrangem todas as disciplinas escolares, servindo de referencial para as escolas definirem seus currículos específicos. Estes parâmetros são incorporados pelas escolas, que elaboram os seus Planos Políticos Pedagógicos - PPP de acordo com sua realidade, pensando nos níveis de sua clientela, fazendo surgir as normas do local.

Os PPP são elaborados pela direção, docentes e comunidade escolar de cada instituição de ensino, visando uma educação de qualidade e coerente com a população que frequenta a escola. Estes documentos são organizados e ficam na escola como um registro e como um 'espelho' do que e de como se faz a educação naquele local. Eles contêm informações da escola, são mutáveis e podem ser modificados de tempo em tempo, quando os gestores julgarem pertinente.

Também é importante que cada professor, ao iniciar seu trabalho, leia este documento para conhecer o contexto no qual ele está inserido. Sobre o PPP, Gil (2012, p.97) diz que "trata-se de um instrumento que possibilita definir a ação educativa da escola em sua totalidade. Nesse sentido, essas atribuições configuram-se como o planejamento institucional da escola".

A partir do PPP, cada série ou ano escolar possui outro documento, adequado à faixa etária dos educandos, que se

chama Plano de Estudos, onde são elencados os objetivos a serem desenvolvidos com cada nível, possuindo objetivos específicos para cada área do conhecimento. Estes objetivos devem ser atingidos geralmente até o final do ano letivo. Este plano é elaborado e/ou reformulado pelos docentes competentes a cada nível ou série, sempre com a supervisão da coordenação pedagógica da escola. Ao abordar estes planos, Gil (2012, p.96) afirma que eles são feitos em diferentes instâncias e que "cada uma delas fica a cargo de diferentes atores".

Dos PCN, elabora-se o PPP, de onde são construídos os Planos de Estudos, que resultam em um Plano de Trabalho, que é o planejamento de cada professor para a sua turma, elencando os conteúdos abordados em sala de aula, bimestral, trimestral ou semestralmente, bem como a metodologia que utilizará, os recursos previstos e os materiais avaliativos que serão utilizados. Ao final de cada ano, este Plano de Trabalho é revisado e são registradas observações sobre algo que não ocorreu conforme descrito ou que foi acrescido ao previsto.

Além destes documentos já citados, o professor realiza diariamente a organização das suas aulas, denominada Plano Diário. Ao elaborar o Planejamento da aula, o professor precisa ter o conhecimento da realidade dos alunos e do contexto social em que se está inserido. A partir deste contexto, é imprescindível realizar escolhas metodológicas

com o objetivo de refletir sobre qual o caminho que se deseja trilhar para atingir objetivos relativos à organização, funcionamento da proposta pedagógica e construção de uma abordagem educativa que leve em conta e se preocupe com as experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer aos estudantes. A este respeito, Gil (2012, p.96) afirma que

De posse do plano, que constitui o documento que consolida as ações planejadas, o professor executa as atividades necessárias para o alcance dos objetivos pretendidos. Nessa etapa do processo é que se desenvolvem as ações didáticas, tais como a exposição, a orientação de leituras e a condução dos grupos de estudo.

Após todo este planejar e organizar, a aula é efetivada. Uma aula pode ser ministrada, executada, posta em prática de diversas maneiras, dependendo do ponto de vista dos professores. Existe uma vasta opção de instrumentos, materiais, técnicas, dinâmicas e estratégias que podem ser utilizadas para que os conteúdos sejam trabalhados, independente do nível de ensino, podendo ser adaptadas e aplicadas em todas as faixas etárias. Também é interessante pensar na estratégia de ensino que possibilite um ensino interdisciplinar, uma vez que a interdisciplinaridade é

Sempre um processo de diálogo entre disciplinas firmemente estabelecidas em sua identidade teórica e metodológica, mas conscientes de seus limites e do caráter parcial do recorte da realidade sobre a qual operam. Isso implica, por parte dos pesquisadores, respeitar o saber produzido por outras disciplinas, recusando qualquer hierarquia *a priori* entre elas, relativa ao poder explicativo dos fatos sobre os quais trabalham. Implica também, fundamentalmente, o desejo de aprender com os outros [...]. (PHILIPPI JR.; SILVA NETO, 2011, p.103.)

Primando sempre pela aprendizagem dos alunos, o professor deve considerar alguns aspectos que interferem para que bons resultados sejam alcançados em relação ao crescimento e desenvolvimento cognitivo, físico e motor dos estudantes. A estrutura física e organizacional da escola, a realidade da clientela atendida, os recursos para executar suas aulas são aspectos que influenciam positivamente no processo de ensino-aprendizagem. É através das estratégias de ensino que o professor pode motivar os alunos para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos.

Conhecendo seus alunos, suas características e conhecimentos já adquiridos, o professor pode escolher a melhor estratégia de ensino. Por exemplo, caso os alunos ainda não possuem o domínio da leitura, seria impróprio planejar uma aula utilizando o estudo de texto como estratégia. Neste caso, pode ser realizada uma “produção oral com destino escrito, quando o professor atua como escriba (RATIER, 2009, p.48-49)”.

Assim, para que a estratégia tenha sucesso, o professor deve ficar atento aos seus alunos para que a escolha de uma prática condizente seja efetivada. Neste sentido, Freitas (2013, p.11) afirma que

É neste sentido que se impõe em contexto educativo a introdução de meios audiovisuais na sala de aula. Várias seriam as razões que apontam no sentido da necessidade de utilização destes meios, pelo que passamos a referir algumas: despertar a curiosidade e a manutenção do interesse dos alunos; implicar a transformação da relação professor/aluno num processo mais colaborativo; obtenção de uma maior eficácia pedagógica podendo ser utilizados quer ao nível documental (incorporar na aula a imagem de coisas que de outra forma seria impossível) quer didático (clarificando noções e conceitos e organizando-os no espaço e no tempo); concorrem com a pedagogia do verbalismo; permitem melhorar as mensagens transmitidas, que são o ponto de partida do processo educativo.

Pensando nisso, em virtude de estar atuando em uma instituição privada da cidade de Lajeado/RS, eu planejo semanalmente com meus alunos do segundo ano do Ensino Fundamental as situações de aprendizagem que serão desenvolvidas. As técnicas e dinâmicas diferenciadas são sempre motivadoras e permitem a discussão e a troca de ideias entre as crianças. A favor de aulas com diferentes metodologias e distintos materiais, costumo preparar momentos onde o aprendizado possa ocorrer de maneira prazerosa e envolvente, inspirando-me em Lowman (2004, p.156) que sugere “quebre a monotonia das aulas variando seus métodos de apresentação”.

2 Material e Métodos

Trabalhando o conteúdo Animais, presente no Plano de Estudos do segundo ano da instituição na qual atuo e justificando assim esta produção, foi planejada uma viagem ao Zoológico de Sapucaia do Sul/RS, como forma de motivação para os estudos que se sucederiam. O trabalho de campo foi realizado no mês de setembro de 2013 com as duas turmas de segundo ano do colégio, crianças entre sete e oito anos de idade, totalizando quarenta e nove alunos (vinte e cinco pertencentes a minha turma) e quatro professoras, duas titulares e duas para monitoria.

Objetivando estudar sobre as classes dos animais, sistemas reprodutivos e meios de locomoção, após o passeio, realizamos, oralmente, um registro dos momentos vivenciados em forma de relatório, que foi digitado e no dia seguinte entregue a cada aluno.

A partir deste material, realizei a confecção de um painel com as crianças, como estratégia de ensino, em virtude de meus alunos estarem todos alfabetizados neste período do ano.

Utilizando o texto digitado, folhas A3, canetinhas, lápis de cor e lápis de escrever como materiais de apoio, a turma foi dividida em oito grupos (com três componentes cada), já que o texto era formado por esta quantia de parágrafos. Cada grupo deveria ler todo o texto, depois deter-se ao parágrafo que havia sido escolhido por eles (cada grupo escolheu um entre os oito parágrafos que continha o texto) e representar, em forma de desenho, o que havia compreendido.

3 Resultados e Discussão

A partir do texto, uma leitura atenta faz-se necessária, pois segundo Carbonari *et al.* (2002, p.64)

Ler é uma atividade progressiva e uma tarefa difícil para quem está começando. Se os esforços desse principiante para ler não são reconhecidos e devidamente orientados, se o trabalho com a leitura se restringe a textos desjulgados de um todo, como é o caso em geral dos fragmentos de obras infanto-juvenis presentes no manual, surgem duas reações: o total desinteresse ou a insegurança quanto à capacidade cognitiva por parte desse leitor iniciante.

Sobre a leitura, segundo Gil (2012, p.202) “aprender com a leitura requer a compreensão do texto, a identificação das ideias mais importantes, o relacionamento com o que já se conhece e a construção de uma síntese segundo critérios pessoais”. Da mesma forma, Alves e Anastasiou (2003) definem identificação, organização de dados, interpretação, análise e reelaboração como operações de pensamento predominantes quando se realiza um estudo de texto.

Também sobre o estudo de texto, Svinicki e Mckeachie (2013, p.34) afirmam que

os textos são uma parte importante do compêndio de ferramentas do professor e as novas metodologias de ensino, como ferramentas auxiliares, complementam (em vez de substituírem) a leitura.

Dadas as orientações para o trabalho, os grupos podem reunir-se nas classes ou no chão, conforme o desejado e iniciar as atividades. Neste momento se faz necessária uma observação da professora, observando os grupos e registrando as falas e reações das crianças. Atentando para a ideia de Lowman (2004, p.155) que para uma aula ruim recomenda-se que o professor “olhe raramente para seu público. Com uma postura fixa, mantenha seus olhos sobre suas anotações, o chão, o teto, ou as paredes laterais”. Neste sentido, o professor deve manter-se atento e registrando as situações que ocorrem. Costumeiramente ocorrem interações entre os grupos, as quais podem ser registradas pelo professor e mais adiante retomadas e apresentadas aos alunos. Também nestas interações percebe-se o quanto alguns integrantes do mesmo grupo discordam das sugestões dos colegas quanto aos desenhos. Sobre estas percepções, Lowman (2004, p.156) sugere ao professor que “seja guiado por seus estudantes durante as aulas. Observe continuamente suas reações, reconheça-as, e modifique sua abordagem, quando indicado”.

Também nestes momentos de troca, pode-se perceber um planejamento entre os alunos, que pensam e programam o que podem registrar e/ou desenhar. Para isso, escolhas precisam ser realizadas através de eleição de alguns elementos para desenhar.

Ao realizar a atividade, muitos diálogos interessantes podem ser proferidos pelas crianças, que merecem registros do professor, bem como seus comportamentos nestes momentos.

Em algumas situações, também percebe-se retornos a outros estudos realizados em aula, por exemplo relacionados com geografia, matemática e ciências, executando, desta forma, um

trabalho interdisciplinar. Na proposta realizada, percebeu-se esta aprendizagem na fala de uma aluna que fazia o desenho de animais: “Não podemos desenhar as coisas do tamanho real, como elas são”. Assim, os conhecimentos vão além do planejado pelo professor. Carbonari *et al.* (2002, p.77) afirma que

Ao analisar os textos que circularam na escola nas semanas de observação, verificou-se que predominavam aqueles presentes no livro didático. São raras as escolas [...] em que o professor preparava o seu próprio material de aula.

Quando é proporcionado um momento em grupo, deve-se considerar também as situações de desentendimento. Sobre trabalhos em grupo, Alves e Anastasiou (2003, p.76) lembram que “o que caracteriza o grupo não é a junção dos alunos, mas o desenvolvimento inter e intrapessoal, o estabelecimento de objetivos compartilhados, que se alteram conforme a estratégia proposta, o processo objetivado e seu processamento”.

Sendo os trabalhos em grupo momentos de conversa e de trocas, também é comum que algumas crianças se distraiam, dançando, conversando e cantando. Algumas vezes se dispersam, como foi o caso de um grupo que frequentemente pedia para ir ao banheiro ou tomar água. Da mesma forma, o tempo de concentração varia muito entre os grupos, alguns realizam as atividades com rapidez e outros possuem um tempo de concentração maior. Na atividade proposta, tivemos ambas as representações: “Eu recorto o ônibus”. No entanto, os meninos dividiam o tempo da atividade com outras tarefas, como por exemplo, brincando de esconde-esconde com os desenhos e fazendo adivinhações do tipo “Escondi o desenho em uma mão, em qual ele está?” Concluída a atividade, eles perguntaram: “Profe (*sic*), pode fazer uma máscara com o papel que sobrou?” o que mostrou seus outros interesses.

Outras falas mostram o entendimento que as crianças possuem em relação a trabalhos em grupo: “O leão sou eu que faço, a leoa a colega”. Também falas relacionadas a outras situações foram identificadas, ou seja, a partir do texto e do trabalho em grupo, as crianças lembraram de outras vivências, como por exemplo um aluno de um grupo que desenhava a lesma falou: “Na casa da minha colega tem uma parede que tava cheia de lesma”.

Estes estudos podem oportunizar a exploração de outros materiais da sala de aula, como por exemplo jogos lúdicos que contenham animais, mapas do Estado, materiais concretos para a realização de somas e subtrações, entre outras possibilidades.

Ao trabalhar com esta faixa etária, deve-se primar pela boa educação. Estes momentos de trabalho em grupo são importantes para o empréstimo de materiais, bem como a utilização das expressões “Obrigado” e “Por favor”.

Esta estratégia foi importante para a aula, uma vez que se pode acompanhar o pensamento de cada grupo, como se organizavam, quais suas facilidades e dificuldades, que foram posteriormente levadas ao grande grupo e comentadas. Percebeu-se que a estratégia utilizada foi prazerosa para os

alunos do segundo ano do ensino fundamental, concordando com Carbonari *et al.* (2002, p.65) quando reportam que a leitura diminui de acordo com a continuação dos estudos na escola, sendo que os estudantes dos anos finais leem menos que os dos anos iniciais. Elas atribuem este fato em função de que, à medida que os estudantes “avançam na escolarização, o material que a eles se destina e a sua forma de abordagem não são adequadamente preparados”.

Em outra semana, para continuar os estudos sobre animais, decidiu-se proporcionar um momento audiovisual, ou seja, decidiu-se utilizar um vídeo como estratégia de ensino. Conforme Masetto (2003, p.124)

Em geral, os recursos audiovisuais são empregados como apoio a aulas expositivas ou atividades com todo o grupo da classe. Como o próprio nome diz são cartazes, fotos, quadro-negro, slides, mapas, pinturas, gráficos, filmes, vídeos, transparências, músicas, PowerPoint, cd-room. São recursos usados estaticamente ou com movimento, isoladamente ou em conjunto do tipo multimídia.

Solicitou-se aos alunos que trouxessem ideias de filmes que abordassem a temática que estávamos trabalhando: Animais, em virtude da viagem de estudos ao Zoológico de Sapucaia do Sul. Nove filmes foram trazidos e neste contexto se fez uma votação para escolher um deles. As opções, juntamente com a quantidade de votos foram as descritas no quadro a seguir.

Quadro 1: A votação: Filmes sugeridos e votos recebidos

Filme	Votos
Zé Colmeia	7
Os pinguins do papai	8
Tô de férias	2
Bolt: o super cão	0
A Dama e o Vagabundo	0
A Era do Gelo III	5
O elefante	0
O segredo dos animais	4
Marlei e eu	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Cinco filmes receberam votos e o eleito foi “Os pinguins do papai”. A não aceitação por parte de alguns alunos em torno do resultado faz parte do processo, no entanto uma reflexão sobre eleição faz-se necessária, através de conversas sobre a realidade das votações eleitorais, abordando que o eleito nunca irá agradar todas as pessoas. Sobre o uso de recursos audiovisuais na sala de aula, de acordo com Rosa (2000, p.35)

Todo filme, slide, transparência, programa multimídia, etc. traz embutido, dentro de si, um processo de codificação definido pelo(s) autor(es) do produto audiovisual. Um filme, como um livro, deve passar por um processo de decodificação por parte de quem o vê. Esse processo deve ser apreendido tanto no que diz respeito às ações mecânicas necessárias para a sua compreensão (coordenação visual, p. ex.) como no que diz respeito à matriz cultural, em função da qual o produto existe e deve ser interpretado.

Neste sentido, ao trabalhar com filme, pode-se abordar materiais sobre Animais Vertebrados e Animais Invertebrados

envolvendo pinturas e leitura, *habitat*, alimentação, reprodução, revestimento do corpo, entre outras propostas. Durante a exploração do filme, é interessante que o professor registre alguns comentários feitos pelas crianças, para que depois sejam retomados e questionados.

Ao assistir o recurso audiovisual, comumente as crianças conversam com os personagens e exploram noções de quantidade, emocionando-se com os fatos que são retratados. Concordo com Rosa (2000, p.39) quando afirma que

Um filme ou um programa multimídia têm um forte apelo emocional e, por isso, motivam a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelo Professor. Além disso, a quebra de ritmo provocada pela apresentação de um audiovisual é saudável, pois altera a rotina da sala de aula.

Algumas vibrações demonstrando felicidade também são manifestadas durante esta exploração e comentários também podem suscitar futuros estudos e pesquisas. Pensando conforme Gil (2012, p.156), para uma boa aula, é importante que o professor “termine cada aula com uma conclusão que vincule o que aconteceu no dia com o que será abordado na aula seguinte”.

Para analisar criticamente a efetividade da ação pedagógica e os resultados que as estratégias de ensino utilizadas provocaram em aspectos de ensino e de aprendizagem, propôs-se o seguinte quadro, como instrumento:

Quadro 2: Proposta de avaliação

	O que aprendi que não sabia	O que consegui relacionar
Recurso audiovisual		
Estudo de texto		

Fonte: Dados da pesquisa.

Deste quadro, destaca-se dois dos que foram preenchidos:

Quadro 3: Avaliação do aluno A

	O que aprendi que não sabia	O que consegui relacionar
Recurso audiovisual	Informações sobre pinguins que moram bem distante de nós.	Animais de diferentes espécies, história e geografia.
Estudo de texto	Pontuação.	Conhecimentos de português e ciências.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 4: Avaliação do aluno B.

	O que aprendi que não sabia	O que consegui relacionar
Recurso audiovisual	Animais vertebrados e invertebrados.	Os pinguins e outros animais com o mapa e temperatura em diferentes lugares do mundo.
Estudo de texto	Parágrafos.	Animais com matemática.

Fonte: Dados da pesquisa.

Através do resultado destes quadros, percebe-se o quanto de interdisciplinaridade proposta de fato foi assimilada pelos alunos, tanto em uma estratégia quanto em outra, uma vez que ela “reside na capacidade de integrar modos de pensar de várias disciplinas para produzir um avanço ou salto do conhecimento a um patamar que seria impossível de ascender por meio de disciplinas” (PHILIPPI JR.; SILVA NETO, 2011, p.108).

Também a aprendizagem foi nítida por parte dos alunos, tanto nos quadros quanto na oralidade em sala de aula. Da mesma forma, o ensino também foi identificado como prazeroso, muitos conteúdos foram trabalhados e de maneira leve e as crianças aprenderam de maneira lúdica, o que é muito pertinente quando se trata de ensino com alunos desta faixa etária.

4 Conclusão

Para finalizar, percebe-se que ambas as estratégias de ensino são válidas para se abordar diferentes assuntos e podem ser exploradas por diferentes níveis e faixas etárias. Elas motivam os alunos a perguntar, comentar e tornar a aprendizagem mais interativa e prazerosa. A partir destas estratégias, outras podem ser agregadas, tornando o ensino mais lúdico e convidativo, não apenas realizado com aulas expositivas.

Ambas as estratégias de ensino, estudo de texto e recursos audiovisuais, são instrumentos facilitadores de aprendizagem, pois através delas os educandos demonstram contextualizações entre o assunto em estudo e suas experiências pessoais. As estratégias contribuem para que outros conhecimentos sejam agregados e suscitados.

Da mesma forma, estas estratégias podem ser executadas com forma diagnóstica de um grupo de alunos, os quais

podem levar ideias e hipóteses sobre o recurso audiovisual apresentado pelo professor, bem como fazer uma interpretação do texto que o professor propõe, analisando criticamente. Apesar de diagnóstico, este também pode ser um trabalho que retrata a caminhada e o crescimento de uma turma de alunos em relação a um determinado conhecimento ou conteúdo, permitindo ao professor que identifique algumas fragilidades e outros avanços manifestados pelos alunos.

Referências

- ALVES, L.P.; ANASTASIOU, L.G.C. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: UNIVILLE, 2003. Disponível em www.dca.iag.usp.br/www/.../Estrategias_de_Ensinagem_Completo.pdf. Acesso em: 19 dez. 2013.
- CARBONARI, R. *et al.* A leitura do texto didático e didatizado. In: CHIAPPINI, L. *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREITAS, A.C.O. *Utilização de recursos visuais e audiovisuais como estratégia no ensino da Biologia*. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Ceará, Beberibe, 2013.
- GIL, A.C. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2012.
- LOWMAN, J. *Dominando as técnicas de Ensino*. São Paulo: Atlas, 2004.
- MASETTO, M.T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A.J. *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Barueri: Manole, 2011.
- RATIER, R. Ele não pode faltar. *Revista Nova Escola*, v.24, n.220, 2009.
- ROSA, P.R. O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de Ciências. *Cad. Bras. Ensino Fís.*, v.17, n.1, p.33-49, 2000.
- SVINICKI, M.; MCKEACHIE, W.J. *Dicas de ensino: estratégias, pesquisa e teoria para professores universitários*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.